

30-03-2023

# Oráculo no Divã

## Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.  
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Antes de mergulhar no tema, quero informar que essa crônica foi encomendada por um amigo muito querido numa mesa de bar – e não se trata de um bar qualquer.... Naquele momento, acredito, estávamos sob o olhar espiritual atento do Primo e da Cora (para maiores informações procurem o Bar do Primo na Cidade de Goiás/GO). O pedido foi direto “*Valdir, sua próxima crônica pode ser uma crítica ao “ChatGPT?”*” – não titubeei, aceitei na hora! Não quero me delongar em descrever o tal “Chat”. Mas tenho que considerar que a sigla GPT (Grupo de Patrulhamento Tático) em Goiás pode trazer medo aos bandidos e não bandidos e isso poderá causar confusão (por isso vou chamar só de Chat, tudo bem?) Resumindo, o Chat é uma forma de inteligência não natural!, um software/aplicativo que responde a qualquer pergunta. Em nosso meio, a confusão sobre o Chat começou quando um amigo levou a novidade ao grupo de pesquisa “Dona Alzira”. O debate se arrastou ao evento “*II Colóquio toda nudez não será castigada*”, lá na cidade de Goiás – mas isso é assunto para outra crônica. Os defensores do Chat alegam que o seu uso funcionará como uma ferramenta de pesquisa; como destrava texto; como corretor; como auxílio aos acadêmicos que têm dificuldades de colocar no “papel” suas ideias etc etc. ....

Eu, particularmente, acredito que o Chat e seus concorrentes vieram para ficar – não tenho dúvidas disso e serão usados por quase todos.

A pergunta é – qual o limite da máquina? Existe sensibilidade na escrita de um robô? Existe ética em confidenciar as fontes? O Chat nada mais é que um plagiador de alto nível de quase tudo que já foi escrito e publicado no mundo. ....Fique tranquilo, seus bilhetes escritos em guardanapos e outros papéis de bar não foram e não serão capturados pelo Chat. As cartas de amor que eu escrevi/recebi continuam devidamente distantes do Chat. ....

Voltando à “confusão”, um amigo, emergente escritor goiano, logo chutou o pau-da-barraca: *o Chat é um engodo!* Esse amigo argumentou que os pesquisadores mal intencionados vão engordar seus currículos lattes em manuscritos produzidos pelo Chat. Não sei como os atuais engordadores de lattes encaram o Chat. Talvez como ameaça aos narcísicos volumes encadeados de publicações repetidas e inseridas na plataforma – considerando os esquemas de autoplagio e fatiamento científico.... Eles estão preocupados/ameaçados. Acho, sinceramente, que serão tantos lattes gordos com Chat que será preciso criar uma nova função na academia e/ou uma nova CID (Classificação Internacional de Doenças) – talvez avaliadores, denominados de ‘*lattes fat inspectors*’.

Meu amigo escritor, fique tranquilo, suas crônicas serão capturadas pelo Chat. E não só isso! Nas feiras literárias, nos jornais e blogs, teremos crônicas produzidas por humanos e crônicas copiadas de humanos.

E, não se abale, as copiadas/escritas pelo Chat podem eventualmente ser premiadas e as suas não.... Pode chorar ou rir. Se vale de consolo – vou continuar lendo as suas crônicas. Nas bandas de cá, o Chat criado em São Francisco/EUA está bem famoso – saiu até na capa da Revista FAPESP deste mês (março/2023). Mas, como nada é perfeito – nem o Chat! – ele começou a dar umas escorregadas. O repórter da Revista FAPESP fez perguntas ao Chat – ele errou todas (publicadas)! Fizemos o mesmo... Perguntamos ao Chat “*como levar a irmã Teresa para ouvir o pregador despido de qualquer vergonha no púlpito da Ilha do Sol – Luz Del Fuego...*”. O Chat ficou confuso e demorou para responder, mas logo achou uma resposta formal – desconsiderando a parte do pregador despido!

Adiante, perguntei: *Como explicar que a ex-primeira dama, ungida pelo Senhor, foi capaz de se apoderar das joias manufaturadas nas arábias com os diamantes de sangue da África.* O Chat – “bolsonarista” (talvez) – não fez menção a ex-primeira dama, mas informou que “*adquirir diamantes de sangue pode ser visto como uma ação imoral e antiética que contribui para a exploração e a violência em outra parte do mundo*”. Até que gostei da resposta. Já que entrei no assunto, imaginem os fascistas do mundo, escrevendo conteúdos esdrúxulos que convencem as pessoas através de mensagens via WhatsApp, tendo essa ferramenta em mãos!? Não há limite para a cretinice! Na realidade o Chat ficou confuso nesses cafundós – afinal aqui também tem sensibilidade para o bem e para o mal. Já não soube mais o que responder diante de uma enxurrada de perguntas. Na ausência do guru, Olavo de Carvalho, as pessoas resolveram usar o Chat para se orientar. Outros entenderam o Chat como um bom pregador que não cobra dívidas e, ainda, oferta bons conselhos. Os confessionários das igrejas já não recebem fiéis desesperados – tudo o Chat responde/resolve – *Sete Padres Nossos e treze Aves Marias – Irmão/irmã...* Desiludidos, desempregados, desorientados, desamparados e desabrigados – todos querem respostas para os seus problemas! O Chat não aguentou, pediu arrego, tudo que ele já havia compilado das redes não foi suficiente.... Entrou em crise, pensou em tirar sua própria vida, mas descobriu que não tinha vida. Um bom programador, humano e com alguma vida, lhe outorgou a solução, concedeu-lhe o autocomando, procure o Divã! Em tempo, pedi ao Chat um poema de cordel que envolva plágio e inteligência artificial – ficou uma merda:

*Muitas vezes a máquina copia  
Sem nem mesmo perceber  
E isso pode gerar problemas  
Para quem criou sem querer  
Por isso é importante alertar  
Sobre o plágio na IA  
E ensinar a usar a tecnologia  
De maneira correta e legal*

*A inovação é necessária  
Mas deve ser usada com cuidado  
Para evitar que a máquina roube  
O que é de outro lado  
Que a Inteligência Artificial  
Seja usada com sabedoria  
E que o plágio seja evitado  
Em toda e qualquer ocasião*

Nota:

A exceção do poema/respostas de perguntas, declaro que essa crônica foi escrita sem auxílio de inteligência artificial (já estou refém).

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.  
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,  
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.